

Notícias de Barcelos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS

ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

BARCELOS

MIRONANDO

O observador *Mirones* deu-lhe agora para, nas horas vagas, rabiscar num jornal cá da terra; e como as horas vagas dele são todas visto ter sido despedido do emprego, na ociosidade que desfructa avivou-se mais ainda o vício exacto da intriga, e eil-o a querer atingir este ou aquele.

Ha muito que lhe deu para versejar e eil-o a fazer sonetos que andaram por aí de mão em mão, ferindo pessoas, familias, sempre sob um anonimato mas que era por todos conhecida a origem. Parodiando fabulas, fazendo epigramas, espalha pelos jornais versalhada com fins politicos; baldado intento. Deixe-se disso e trate da vida.

E' arrojado o *Mirones* falar em economia de automoveis, ele que se farteu de gastar gasolina a rodos, uma grande parte em serviço pessoal e particular; é melhor calar-se, nem toda a gasolina lhe tira as nodoads.

Mirones descobriu uma nova qualidade ás Aguas de Vidago: —fazer nascer rapidamente o cabelo.

E' já velha essa propriedade. Ele é que não pode colher resultado algum dessas Aguas porque o abuso que fez do pó de Carvão de S. Pedro da Cova fez-lhe cair o cabelo e pôr-lhe a careca á mostra.

Não ha Pomada Ramos nem Brilhantina Roda que lhe faça crescer mais alguns peleiros.

Tem de ficar sempre assim, coberto com aquele pó.

Pó de carvão e serrim de madeira sujam muita gente.

Frel Tomaz

Em Defesa da Honra de vivos e da Honrada Memória de Mortos

Em aplauso ao primeiro artigo que o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas publicou no *Noticias de Barcelos*, comentando a attitude que o sr. Conde de Vilas Boas assumiu ao publicar uma carta do Senhor D. Manoel, o valoroso diário nacionalista «Revolução» publicou a seguinte local:

Politica Monarquica

No último número do *Noticias de Barcelos*, o sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas publicou um judicioso artigo sobre a carta que o sr. Conde de Vilas Boas enviou para os jornais, carta que, como é do dominio publico, lhe foi dirigida pelo sr. D. Manuel II e que produziu grande sensação nos meios desafectos á Causa Monarquica. O sr. dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, esclarecido espirito de nacionalista, viu a questão com a sua habitual intelligencia, definindo-a com bom senso e collocando-a com habilidade.

No último número do *Barcelense* o sr. Conde de Vilas Boas tenta respon-

Apoiando a nobre attitude do sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, tem este nosso presado amigo e brilhante colaborador recebido muitas cartas dos vultos mais preponderantes na Causa Monárquica, sendo também em grande número as pessoas que a esta redacção se dirigiram até hoje, manifestando a sua concordância com os artigos do sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas.

Estatutos da União Nacional

No *Diário do Governo* de 20 do mes de Agosto findo foram publicados os Estatutos da União Nacional.

Se é certo que a elaboração desses Estatutos presidiu o espirito nacionalista que orienta a Ditadura Militar, a verdade também é que neles se acham insertas disposições e consignados principios que nos sugerem certos reparos. Vejamos, muito ao de leve, alguns desses pontos vulneráveis.

Logo no artigo primeiro, se determina que a *União Nacional é uma associação sem caracter de partido e independente do Estado, destinada a assegurar, na ordem civica, pela colaboração dos seus filiados, sem distincção de escola politica ou de confissão religiosa, a realização e a defesa dos principios consignados nestes estatutos.*

Se a União Nacional é destinada a defender e realizar os principios consignados nos seus estatutos, como é obvio lógico será que só nela possam filiar-se aqueles que perfilham os principios consignados nos seus Estatutos, não sendo, portanto, indiferente a escola politica a que pertencam os seus filiados. O contrario seria um contra-senso, seria, como já temos dito e não nos cansamos de repetir, provocar a luta no mesmo campo, em vez de estabelecer a necessária e indispensável união.

Mais adiante, no n.º 5.º do art. 5.º, lemos isto: *Os direitos e liberdades individuais dos cidadãos constituem garantias fundamentais, que derivam da natureza e fim do homem...*

Não podemos aceitar a principio contido nesta disposição, porque aceitá-lo, seria aceitar o principio pregado por Rousseau de que o homem, só pelo facto de o ser, possui determinados direitos inerentes á sua natureza. Nós, que pomos a sociedade antes e acima do individuo, que afirmamos que o homem sempre viveu em sociedade e verificamos que só em sociedade éle pode viver, afirmamos também que não há direitos inerentes á natureza humana, que todos os direitos derivam da vida em sociedade. Porque, se um direito não existe sem uma obrigação que lhe corresponda, se a existência dum direito se não compreende sem a possibilidade de o fazer valer para com alguém, impossível seria a sua existência se o homem não vivesse em sociedade; impossível seria a existência de direitos no homem isolado, tal como o idealizou a imaginação fecunda de Rousseau.

Trata-se, é certo, de uma questão de simples filosofia politica, mas que não deixa de ter o seu interesse, pois é lamentavel que ainda hoje, na nossa sociedade nacionalista, anti-individualista, se proclamem principios de uma filosofia empirica que faliu.

No n.º 20 ao art. 5.º preceitua-se que *«as religiões e as igrejas do mundo civilizado podem subsistir livremente com a sua organização hierárquica, disciplina e estatutos.»* A não se querer afirmar, de harmonia com a tradição e o espirito verdadeiramente nacional, a supremacia da Igreja Católica sobre qualquer outra igreja e religião, afigura-se-nos preferível que tivesse sido omitida nos Estatutos da União Nacional qualquer referència a este assunto.

O n.º 26 do mesmo artigo 5.º dispõe que a *União Nacional é incompativel com o espirito de partido e de facção politica.* Esta guerra ao espirito partidário, que o sr. Ministro do Interior começou por declarar nobre e desassombadamente na entrevista que concedeu logo em seguida á sua posse, merece todo o nosso aplauso. Grande e persistente tem de ser a luta a travar para realizar o Estado Novo, esse Estado que implica a substituição de vícios inveterados por virtudes esquecidas que os esmaguem e superem.

Notaremos, finalmente, o poder concedido ao Governo de destituir a Comissão Central da União Nacional, poder atribuido pelo artigo 13 dos Estatutos e que, aliás, não nos repugna, mas que está em contradicção com o caracter de autonomia e independencia do Estado que se encontra expresso no artigo 1.º.

Feitos estes ligeiros reparos, devemos manifestar a nossa perfeita concordância com os principios que, em geral, dominam a União Nacional, e de cujo triunfo está dependente a formação do Estado Nacionalista.

Principios como o do Estado corporativo e realmente representativo, principios como o da familia encarada como fundamento primacial da sociedade, principios como o da colaboração entre o capital e o trabalho, substituindo a luta de classes produto do liberalismo económico, principios como o da descentralização administrativa e desenvolvimento da administração municipal, e tantos outros consignados nos Estatutos da União Nacional, merecem o apoio entusiástico de todos os nacionalistas.

¡Oxalá que a luta por todos esses principios, que a propaganda dessas idéas novas, se intensifique, para que não tarde o dia em que á sociedade carcomida do passado suceda a sociedade nova, a sociedade dominada por principios e por hábitos novos que pretendemos transmitir a nossos filhos.

António P. Pires de Lima

OS CISNES

Parece que mão criminosa envenenou os lindos cisnes que, ha perto de um ano, chamavam a attenção de quem passava na ponte e olhava para o Cavado.

Foram convenientemente recolhidas as visceras destas aves e enviadas para o Instituto de Medicina Legal, afim de serem submetidas a exame toxicologi-

co. A autoridade tem empregado todos os meios possiveis para descobrir o autor ou autores de tão ignobil proeza.

DR. ADELIO MARINHO

De Vidago, onde esteve passando uma temporada, regressou ontem a Barcelos, acompanhado de sua esposa o nosso querido amigo snr. Dr. Adelio Marinho, ilustre clinico.

D. Manuel II

O meu dever

Da «Voz» de 19 do corrente transcrevemos as patrioticas e sentidas palavras do nosso distinto colaborador Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, nas quais transparece a Lealdade e a noção do dever que é timbre do seu autor, e que por isso não podiamos deixar de arquivar nas nossas colunas:

«Foi a enterrar o corpo do Sr. D. Manuel, Rei que tive a honra de servir, sem valor nem merito, mas com lealdade.

Depois de nunca faltar a nenhuma formatura no Seu serviço das horas incertas e arriscadas, faltei a esta a derradeira, em hora tranquila mas dolorosa de magua.

A falta de saude, dessa saude que, em grande parte no Real Serviço, não deixou que eu tivesse a honra de sentir no ombro o precioso fardo representativo de oito seculos de historia restituídos á Patria.

A Saturio Pires, querido amigo e camarada de tantos anos ao Serviço Real, em que alguma vez me foi dado orgulhar-me de o ter como meu superior, eu pedi para que me tivesse presente nessa formatura ultima, como presente de coração em pensamento lá estava quem, como ele bem sabe, nunca faltava.

Não me foi possivel, pois, compa-recer, mas a consciencia do dever cumprido, de que o Sr. D. Manuel soube dar-nos o maior dos exemplos, podia estar tranquila.

Mas é ela que, insatisfeita, me impõe o que considera mais um dever, o de, nas colunas de «A Voz», onde aparece de vez em quando a figura da minha boa vontade dedicada á causa da Nação que El-Rei, na mais alta das lições, nos ensinou a servir—juntar a expressão da minha comovida continencia de soldado anonimo, á impo-nencia grandiosa da consagração feita pelos grandes valores do serviço que para ser do Rei, e por ser do Rei, tinha de ser como era, e é, o serviço da verdadeira União Nacional.»

Barcelos—Agosto, 1932.

Joaquim Paes de Vilas-boas

PLACA?

E' pouco, mesmo muito pouco; monumento e grandioso é que deve ser.

Local? Aproveitar o velho moinho abandonado no monte da Franqueira, e compor com ele um conjunto de D. Quixote a investir, tendo ao lado o Sancho Pança inseparavel.

Acham bem? Mãos á obra e subscrição publica em marcha.

«QUADRANTE»

Sal brevemente este jornal dirigido por Jorge Ramos

Sob a direcção de Jorge Ramos, publicista, nosso colega na imprensa de Lisboa, sai brevemente um jornal ilustrado de critica, actualidades e cultura moderna versando os mais curiosos assuntos da historia literaria e do ritmo do mundo moderno nas suas varias modalidades politico-economicas, com o titulo *Quadrante*. A sua Redacção está já instalada na rua do Almada 560—Porto, para onde, por nosso intermedio, *Quadrante* pede a todos os jornais o favor da permuta. No primeiro numero publica um ensaio filosofico sobre *A Maquina e o Homem*, assinado por Jorge Ramos.

Secção desportiva

Abertura da época; um alvitre; várias

Terminou ontem o defeso do mais popular dos «sports», que o mesmo é dizer, que principia hoje a actividade desportiva nesta cidade.

Hoje como ontem e, neste andar, amanhã como depois, os directores dos clubs barcelenses, grupos estes que funcionam sob uma péssima organização, não têm realizado nem mostram indícios de fazer, alguma coisa que em verdade possamos chamar «sport» na verdadeira acepção da palavra.

Podem estas palavras que escrevemos parecerem ásperas—como realmente são—porém, infelizmente, a dureza dessas palavras é expressão nitida da verdade.

Volvidos já dois anos após o resurgimento do foot-ball barcelense, este, ainda se apresenta com os mesmos defeitos quando da sua reorganização.

O «sport» localmente, não tem progredido e, nem ao menos o foot ball, único «sport» que os nossos clubs praticam, é jogado fazendo-se «sport».

—Isto é uma verdade!...

—E, outra verdade, a que constitui a causa da ruína dos «sports» em Barcelos ou pelo menos, a falta de progressos dos mesmos, é a precária organização dos nossos clubs.

E' esta verdade pior porque sem se corrigir esta, não será fácil suprir aquela.

E' esta a verdade, aquela que os dirigentes dos grupos locais deviam olhar com mais atenção porque a continuarem com a mesma maneira de vêr, chegamos ao fim desta época ou principio da outra, a reclamarmos o que hoje fazemos, a lamentarmos o desperdício de mais este tempo.

E' necessário que todos os dirigentes se convençam que, sem uns bons alicerces e portanto, sem uma boa organização não se pode fazer nada.

Para tudo é preciso, um ponto de partida, ou de apoio.

—Dirigentes dos clubs locais:

Não tomeis isto que escrevemos por um ataque; pelo contrário, deveis encará-lo como uma emenda e, por conseguinte, como um remédio.

Uní os vossos apaixonados; aproveitai-vos de todos eles para que todos unidos trabalhando pelo mesmo ideal sem saliências possam,—e assim possa—fazer qualquer coisa de útil para bem do «sport» e do club.

Fazei com que a época de 1932[33 que hoje começa seja brilhante para a história do desporto barcelense.

Tomai por léma para os vossos grupos, orientando-vos pelo mesmo, o seguinte: *o club é de todos e, para todos.*

Em 1931, por iniciativa do sr. Dr. Francisco Torres e oferecida por subscrição deste sr. entre determinados apaixonados do foot-ball, disputou-se a taça «Barcelos 1931».

Daí em diante, os grupos locais ficaram com esperanças de todos os anos fazerem um torneio idêntico entre os mesmos.

Por esquecimento, ou pela tensão de relações existente mais ou menos acentuada, entre os grupos barcelenses na época finda, a disputa da taça «Barcelos 1932» passou em claro.

—Agora, que entramos na nossa época de foot-ball, lembramos aos directores dos nossos clubs a disputa duma outra taça que poderia ser denominada «Abertura da época».

Assim, este torneio seria feito por eliminatórias em dois domingos e, do modo seguinte:

a) —No primeiro domingo, a disputa dos dois encontros seria por sorteio.

b) —No segundo domingo, jogariam novamente os quatro grupos para dar maior importância à prova, jogando em primeiro lugar os vencidos e, em seguida, os vencedores para a disputa da taça.

c) —A receita dos dois jogos, seria

NOTAS Á MARGEM

Nun'Alvares, guerreiro e monge

Afigura-se-me que os seculos, em vez de apagar, se comprazem em colocar mais alto e pôr em maior relevo, as figuras mais representativas das nacionalidades, e assim é que, morto ha 500 anos (1 de novembro de 1431)—Nun'Alvares Pereira é ainda o expoente maximo, como encarnação desta raça de heróis, castiçamente portuguesa.

Nele se consubstanciam, perfeitamente, aqueles dois amores em que falei nas ultimas notas: Amor de Deus, Amor da Patria.

Com efeito, Nun'Alvares viveu tudo isso, e proclamou bem alto, tudo isso.

Amor de Deus e Amor da Patria, consubstancia toda a vida e toda a acção do Grande Portuguez. E não se enfada o meu espirito de recordar breves notas já arquivadas na imprensa local, sobre essa figura que quanto mais para traz fica da nossa geração parece que mais presente se tem... E por isso achei que não seria despropósito, mas até a proposito da comemoração patriótica do quinto centenario da morte de Nun'Alvares que neste ano tem lugar, reavivar apontamentos que darão, ao menos, uma palida ideia do que foi, em sua vida, a gloriosa figura do Condestavel.

Tinha Nun'Alvares Pereira 13 anos quando, em 1373, foi armado cavaleiro; e ás perguntas protocolares: «qual a tua intenção ao entrares na ordem? Para te enriqueceres? Para descansar? Para seres honrado sem honreres a Cavalaria?»—Se tal é, vai-te, não és digno.—o iniciado respondeu com serenidade: «que bem diversas eram as suas ideias: queria honrar a Deus, a Religião e a Cavalaria: jurava-o na espada do seu senhor e Rei.» E quando a Rainha D. Leonor e as damas da Corte lhe cingiram as armas,—o arnês, a espada, e as esporas, disseram a D. Nuno:

«Toma esta espada, cavaleiro. Exerce com ela o rigor e a justiça e derruba o poder da injustiça. Defende com ela a igreja de Deus e os seus fiéis; dispersa os inimigos do nome cristão; protege as viuvas e os orfãos. O que estiver abatido, levanta-o. O que tiveres levantado, conserva-o. O que está conforme com a ordem, fortalece-o. E' assim que, ufano e glorioso sómente com o triunfo da virtude, chegarás ao reino celeste, onde reinarás eternamente com o Salvador do Mundo.»

As armas então cingidas ao corpo de Nun'Alvares foram as do Meste de Aviz, que mais tarde foi seu companheiro de armas na memorável batalha de Aljubarrota. Atoleiros, Alju-

dividida igualmente por todos os grupos, depois de se deduzirem todas as defezas, incluindo a compra da taça.

Na transata sexta-feira, reuniu a Assembleia Geral da A. F. de Braga para eleição dos novos corpos gerentes.

Na mesma Assembleia Geral, foram aprovadas umas alterações aos estatutos dessa Associação assim como uma nova fórmula para a disputa do campeonato distrital.

—Depois, faremos referência minuciosa à nova maneira da disputa do campeonato distrital

Não se realizaram no pretérito domingo as provas de natação promovidas pelo Academico Sport Club.

Segundo nos informam os directores do mencionado club, o festival anunciado, realizar-se-há no próximo domingo.

—A vêr vamos.

Off-side

barrota, e Valverde... que sublimes paginas de valentia e de heroicidade escreveu Nun'Alvares, de que não podem reparar se os seus dois grandes amores: o Amor de Deus, o amor da Patria.

Nun'Alvares estreitou-se na arte da guerra nos termos de Cintra em agosto de 1383, quando da incursão de um grupo de castilhanos que procuraram mantimentos e gado. Nomeado fronteiro-mór do Alemtejo, começava ele a mostrar a sua tactica e o seu valor militar, que bem confirmou em Atoleiros, a 6 de abril de 1384, aonde pela primeira vez se organizou um quadrado de infantaria e aonde a cavalaria inimiga se esbarrou contra a sébe de lanças lusas em defensiva. Seguiu-se Aljubarrota a 15 de agosto 1385 e Valverde, a 15 e 16 de outubro do mesmo ano—aqui o milagre, ali a afirmação da mais brilhante valentia, do mais esforçado heroísmo.

Antes de deixar a sua vida de guerreiro, D. Nuno concluiu duas grandes obras: organizou o exercito—obra do seu amor a Portugal—e fez erigir diversos templos em honra da Virgem Santissima—a sua obra de Fé.

Em 1422 já ele vivia no Convento do Carmo, a quem doara todos os seus bens.

Um ano depois, em 15 de agosto de 1423, (38.º anniversario da batalha de Aljubarrota), D. Nuno vestiu a habito de frade monge. Habitava a cela mais pobre do Convento. Mas quando um dia lhe constou que ia ser organizada uma expedição a Ceuta, ele disse que: «sem largar as contas da mão, levaria na outra a espada, guardada para servir nos desempenhos da honra de Deus, sem que parecesse no vidade singil-a sobre o habito, por que o grande Elias, de quem era filho, lhe deixara este exemplo; e que não podia escolher morte mais gloriosa ou sepultura mais honrada, do que acabar naquela empresa em beneficio da Fé e da gloria da Patria.»

E aqueles que notavam a frequencia de Nun'Alvares na Mesa Eucarística, ele dizia: «que se algum o quizesse ver vencido, era afastal-o daquela Sagrada Mesa em que Deus se dá em manjar aos homens, por que dela lhe resultava todo o esforço e fortaleza com que vencia e debelava os seus contrarios.»

A 1 de novembro de 1431, morreu D. Nuno Alvares Pereira

Aqui fica muito superficialmente focado o perfil da extraordinaria figura nacional, cujo 5.º centenario da sua morte será patrioticamente celebrado neste ano.

Marlo Silveira

Coronel Lopes Mateus

No passado dia 19 tomou posse do Comando da Policia de segurança Publica de Lisboa o sr. Coronel Lopes Mateus, uma das figuras mais queridas e de maior prestigio da Ditadura Nacional.

O sr. Coronel Lopes Mateus, que adentro da actual situação sobraçou já as pastas do Interior e da Guerra, e que no seu desempenho mostrou possuir uma clara visão do problema politico, é uma das figuras a quem a causa da ordem mais devem.

A sua Ex.ª, que é tambem o Presidente da Liga 28 de Maio, presta o «Noticias de Barcelos» as mais reipeitadas homenagens e endereça as mais sinceras felicitações.

A CASA DO CAFÉ

vende café.

FALECIMENTO

Na sua residencia, ao Campo da Republica, faleceu na passada segunda-feira, pelas 11 horas da manhã, depois dum doloroso sofrimento, a Snr.ª D. Matilde Soares de Melo Duarte, de 65 anos de idade, capitalista, viuva do saudoso Snr. Joaquim Gonçalves Duarte, proprietario e capitalista que foi em Vila Sêca e no Rio de Janeiro e sogra do nosso amigo Snr. Agostinho Lopes dos Santos, activo e inteligente solicitador nesta comarca. Esta infeliz senhora que, como se sabe, succumbiu ao desastre que sofreu em Fatima, de nada valendo a sciencia medica para evitar a terrivel infecção que tão rapidamente lhe roubou a existencia, era muito esmolera e caritativa, sendo muito sentida a sua morte, especialmente pela causa que lhe deu motivo. Os seus funeraes, que foram assás concorridos, realizaram-se na passada terça-feira, sendo o feretro depositado na Igreja do Bom Jesus da Cruz, onde se celebrou uma missa de corpo presente e, em seguida, pelas 18 horas, foram resados os resposos, sendo depois trasladada para Vila Sêca, no pronto-socorro dos Voluntarios de Barcelos, com grande acompanhamento de automoveis que conduziram numerosos amigos da familia dorida e pessoas de alta representação local.

Em Vila Sêca, era a infeliz senhora esperada pelas confrarias d'ali e muito povo que a acompanhou á ultima morada. As criancinhas da freguezia tambem se associaram áquela manifestação de pesar, cobrindo o feretro, de flores.

Ao Snr. Agostinho Lopes dos Santos e sua dedicada esposa D. Maria Luiza de Melo Duarte dos Santos apresenta o «Noticias de Barcelos» a expressão sincera dos seus sentimentos.

DIVERSAS NOTICIAS

Regressou de Vidago, onde esteve uma temporada, e partiu para a Praia de Apulia, o snr. Dr. Luiz Sá Carneiro.

—Com sua esposa e filha está a veranear na mesma praia o snr. alferes José Olímpio Barreiros.

—Vimos nesta cidade o snr. Dr. Amaro d'Oliveira, distinto professor do «Liceu Sá de Miranda», de Braga.

—De Vidago, regressou ontem com sua esposa o snr. Dr. Fernando Moreira, distinto clinico nesta cidade.

—Na sua linda propriedade de S. Verissimo, encontra-se a veranear com sua esposa e filhos o snr. Humberto Coelho Gonçalves, importante negociante desta praça.

—Em S. Bartolomeu do Mar, encontra-se com sua familia o snr. Dr. Aurelio Queiroz, distinto clinico.

DOENTES

Continua gravemente doente o snr. Manoel Domingues de Sousa, pai do snr. João de Sousa, nosso distinto colaborador

—Vaí sentindo sensíveis melhoras a snr.ª D. Maria Ferreira Guimarães Miranda, dedicada esposa do snr. Miguel Miranda, antigo Administrador do Concelho de Barcelos.

—Na Apulia, onde se encontrava a veranear, adoeceu com um forte ataque de gripe o snr. Dr. João Belesa Ferraz, distinto medico veterinario.

—Está bastante doente o snr. Manoel Luiz Ferreira Junior, proprietario da importante «Confeitaria Salvação».

—Ligeiramente incomodado tem passado ultimamente o snr. Antonio da Costa Portela, negociante da nossa praça.

—Passa muito melhor da pertinaz doença que ultimamente a tem consumido, a snr.ª D. Maria Amelia Freitas, filha do snr. Capitão Manço de Freitas.

QUEIXA

Artur da Cruz Gonçalves, de Lijó, participou na Administração do concelho, que lhe assaltaram a propriedade e lhe mataram três cães.

JA' SE DISSE...

Azeites ha muitos... de pureza garantida... e quasi não teem acidez...

Mas quer para a sua saude, quer para o seu figado use somente:

"SANTA CRUZ,"
(filtrado)

VENDEM:

José Soucasaux & C.ª

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 65

CASA DO CAFÉ

Campo da Feira 39—Tef. 115

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160

Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÉS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO** e **TOMAR**.

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e

Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53

Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Estabelecimento de Mercearia

— DE —

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00

Continente 14\$00

Colonias Portuguezas 20\$00

Paizes Estrangeiros 25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha 1\$20

2.ª \$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.

Azeites Finos Filtrados, e Café Rio Fino Puro, os melhores do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.

estendida em Portugal! Remetidos á Academia Real de História Portugêsa todos êsses relatos parcelares, transcritos por ordem alfabetica de paróquias sob direcção do aca demico Padre Luis Cardôso, constituíram o célebre dicionario cujo titulo completo é: Diccionario geographico, ou noticia historica de todas as cidades, vilas, logares e aldeias, rios, ribeiros e serras do reino de Portugal e Algarve; com todas as cousas raras que n'eles se encontram, assim antigas como modernas. Imprimiram-se os dois primeiros tomos (tomo I, lêtra A, em 1747 e tomo II, lêtras B e C em 1752) e toda a obra manuscrita original (16 volumes) encontra-se guardada no «Arquivo Nacional da Torre do Tombo» constituindo uma das valiosas peças lá existentes.

Sobrevindo o mégasismo de 1755, que se fez sentir em todo o paiz, obteve o Padre Luis Cardôso do futuro 1.º Marquez de Pombal um outro decreto de 1756 ordenando novo inquerito paroquial, do qual constasse todo o efeito do terrivel abálo. Os originais dessas segundas Memorias, formandó 22 maços, tambem se encontram arquivados na Torre do Tombo. Mas o incansavel organisador já não poudo dar forma a êsse anexo—interessantissimo—do seu «Diccionario», porque faleceu em 3 de julho de 1769 com o trabalho ainda em muito atrazo.

As chamadas Memorias paroquiais do sec. XVIII comprehendem portanto duas series: a de 1721 (corporisada no «Diccionario» mencionado) e a de 1756 que se conserva nos originais dos párocos.

As Memorias originais da primeira serie (1721) consideram-se perdidas, por certo no terramoto, e de aí o grande valor do «Diccionario» que as copiou. Mas a maioria dos párocos tirou copia do seu trabalho, encontrando-se ainda muitas nos arquivos das igrejas paroquiais ou em livrarias particulares, muitas vêzes na ignorancia da sua proveniencia.

I

AS

Memorias paroquiais

DE

Barcelos e Barcelinhos

SEC. XVIII

BILHETES POSTAIS**Feitos, 15-8**

No ultimo domingo realizou-se aqui, com todo o brilho, a festa em honra de Nossa Senhora dos Milagres. De manhã, houve missa solene e sermão; de tarde, exposição do Santissimo Sacramento, sermão e procissão. Orador, convidado pelo juiz — Snr. Dr. Queiroz, foi o Rev.º Prior de Barcelos.

Durante o dia queimou-se bom fogo e fizeram-se ouvir duas bandas de musica.

A concorrência de fieis foi grande e correu tudo na melhor ordem.

Merece elogios rasgados a comissão que trabalhou para que nada faltasse nesta festa, uma das principais destes sitios.

Alheira, 15-8

Regressou do Porto á sua casa do Pinheiro, o nosso bom amigo e distinto aluno da Escola do Magistério Primario do Porto, snr. Fradique da Costa Nogueira de Sousa.

Nossos parabens pelo excelente resultado dos seus exames.

—Teve lugar ontem, nesta freguesia, a tradicional festa de S. Lourenço e da Senhora da Saude. Constatou de missa cantada pelo sr. padre Bacelar Júnior e sermão pelo zeloso pároco da Igreja Nova snr. P.º José do Patrocínio. À tarde houve sermão pelo digno abade de Galegos, uma procissão muito concorrida por povo de Alheira e freguesias vizinhas e um animadissimo, mas ordeiro, arraial.

—Encontra-se melhor um pouco, o que muito estimamos, o nosso querido amigo sr. Diogo da Costa Nogueira, inteligente académico filho do nosso velho amigo snr. João da Costa Nogueira.

—Devo deste lugar chamar a atenção dos leitores para a necessidade de todas as pessoas vacinadas há mais de

7 anos ou de todas as crianças não vacinadas procurarem a vacina para evitarem a *variola*.

Tôdas as juntas de Freguesia deviam requisitar a vacina oficiando nesse sentido ao Ex.º Presidente da Câmara; o distinto médico Snr. Dr. Matos Graça, para que sua Ex.ª com o senhor sub-inspector de saude combinarem o modo de intensificar a defesa de todo o concelho de Barcelos contra as bexigas.

Este conselho do Rev.º pároco de Alheira, aos seus queridos paroquianos prontificando-se a pedir a sua applicação ao Dr. Bacelar, que em sua casa consulta a 1 e a 15 de cada mês, das 10 ás 13 horas, é merecedor do nosso elogio e um belo exemplo que deve ser emitido em todas as Aldeias distantes da séde do concelho. Aqui, em Alheira, podem e devem utilizar-se desse inadiável serviço todas as freguesias vizinhas desta terra ou que ficam muito desviadas da cidade, como Panque, Mondim, Roriz Igreja Nova, Oliveira, Quiraz, Alvito, Campo etc.—C.

Roriz, 18-3

Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do snr. Domingos Lopes, de Quirás.

—Em goso de férias encontra-se em casa de seu pai o snr. Fernando Barbosa Lamela, farmacêutico, a snr.ª D. Albertina Barbosa Lamela.

—Tambem aqui se encontram a passar as férias os estudantes snrs. Fernando Araujo, Antonio Dias Barbosa e Antonio Araujo.

—Em Quiraz, a gosar as férias, encontra-se o estudante snr. José Remelhe.

—O snr. Miguel da Costa Araujo, digno professor da Escola Primaria de Pêrre, concelho de Viana do Castelo, está em casa de seus pais a passar a temporada de férias.

Viatodos, 20-8

Estão a ser distribuidos nesta freguesia e pelos respectivos proprietarios, os

boletins para o manifesto do trigo, centeio e outros generos da epoca. Bom seria que os detedores de tais generos façam uma declaração exácta afim de se evitar a importação deles do estrangeiro, o que causaria maior crise na lavoura, já actualmente muito afectada.

—Nos passados dias 14 e 15 do corrente, realizou-se na vizinha freguesia de S. Pedro do Monte a festividade e romaria a Nossa Senhora da Saude, que foi muito concorrida não tendo havido a menor nota discordante.

Presidiu a esta festividade a nova comissão administrativa da confraria, agora nomeada apoz seis anos de gerencia da comissão agora substituida e que muito trabalhara.

Sem melindres para outras, queremos aqui lembrar o que foi a administração da comissão cessante da presidência do nosso amigo Snr. José Alberto Martins, desta freguesia. Tendo-lhes sido entregue um saldo de 76\$00, poucos dias antes da festa, realizou-se esta e tempos depois adquiriu, por compra, o terreno que circunda a capela, para o que se dispendeu a quantia de 2.400\$00. Foi feita a mudança do co-reto que embaraçava o transito do adro para o terreiro, com o que se gastou para cima de 200\$00. Reformou-se por completo a cobertura da capela e ampliação, com um pavimento, da sacristia, com o que se dispendeu para cima de 14.000\$00;—Foram adquiridos paramentos e alfaias do culto,—incluindo uma custodia,—(que nada disso havia, vendo-se a confraria para os dias da Festa, na necessidade de recorrer a emprestimo a freguesias vizinhas) que tudo custou para cima de 2.400\$00;—Alem de alargadas no terreiro e outros melhoramentos na capela, que tudo ficou muito dispendioso. E' certo que para estes melhoramentos muito concorreram as esmolas oferecidas á Senhora.

Galegos, (Santa Maria) 22-8

Realiza-se no proximo domingo a festa em honra do Santissimo Coração de Jesus, sendo precedida de praticas que principiam na proxima quinta-feira. Haverá comunhão solene de criancinhas, prometendo esta festa ser muito brilhante.

—Celebrou-se na Igreja desta freguesia uma missa por alma do nosso saúdoso Rei D. Manuel II. Foi mandada celebrar pelo nosso amigo Sr. Joaquim Alves Pereira. Foi grande a concorrência a tão piedoso e religioso acto.

—O movimento aquista nas terras do Eirôgo continua em maré alta. A concorrência ultrapassa a dos anos anteriores.

—Encontram-se entre nós com as suas Ex.ªs Familias, a passar uma temporada, os Ex.ªs Senhores José Macêdo Correia e Alexandre Cardoso.—C.

Remelhe, 22-8

No dia 31 de Agosto, ás 9 horas officiais, haverá officio e missa, para comemorar o aniversario funebre do Sr. D. Antonio Barroso.

—Ha dias esteve aqui de visita á Capela-jasigo o Rev.º José de Pinho, Abade de São Mamede de Infesta, Porto, e que foi ordenado pelo Sr. D. Antonio Barroso.

—Está aqui o Sr. Alvaro Monteiro, do Porto.—C.

Tregosa, 22-8

Sabemos que o regente da banda de Capareiros, como bom catolico que é, longe de se revoltar contra a pena disciplinar em que incorreu por ter tomado parte, com a sua banda, na festa laica que alguns ignorantes das leis da Igreja tiveram o arrojo de fazer, no largo das Neves, em Mujães, tomou o caminho do dever, dirigindo-se a Sua Ex.ª Rev.ª, num acto de humildade, bem digno dum catolico de verdade, a pedir o perdão da sua falta. Estamos certos de que, se conhecesse melhor a disciplina da Igreja, não to-

NOTA PREVIA

Fundada por D. João 5.º em 1720, perfilhada a suggestão do erudito theatino D. Manuel Caetano de Sousa seu primeiro Director, a Academia Real de Historia Portuguesa prestou relevantes serviços desempenhando benemérito papel. Reunia-se em casa do 4.º conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Meneses, donatario do Louriçal, e ao seu elenco pertenceram Barbosa Machado, Blutean, Bâtista Henriques, Couto Pestana, Leitão Ferreira, Soares da Silva, Contador de Argote, Frei Tomás de Sousa, os dois Caetanos de Sousa (Manuel já citado e Antonio), D. José Barbosa, etc. e as sessões tinham grande solenidade.

Publicaram-se obras de valor: o riquissimo Vocabulário de Blutean, a monumental Biblioteca Lusitana de Barbosa Machado, as Memórias eclesiásticas do insigne Argote, a notável História Génealógica de D. Antonio de Sousa, as curiosas Memórias de D. João 1.º de José Soares da Silva e deu-se começo ao celebre Dicionário geográfico organizado pelo oratoriano Padre Luis Cardoso. Foi todo um colossal labor, na reconstrução da Historia Nacional, aquêlle periodo de intensa vida da Academia desde 1720 até 1736!

Para organização do mencionado dicionario do Padre Luis Cardoso, e como rebusca geral por todo o Paiz, decretou D. João 5.º um verdadeiro inquerito em 1721 cometendo ás autoridades eclesiasticas elaboração de Memórias, por paróquias, nas quais cada pároco historiasse a sua freguesia valendo-se de arquivos, noticias e tradições in loco. Era uma densissima rede de investigação histórica



maria parte em semelhante pagóde.

—A colheita da batata, nesta freguesia é este ano abundante, porque deu, em média, quinze sementes.

Se é certo o seu preço, por enquanto, não ser compensador, em face de tanta abundancia do precioso tuberculo, tambem é certo que é melhor vender barato, do que comprar caro.

Os adubos mesmo o Nitrophoska não tiveram inveja uns dos outros, pois, em varias experiencias, a produção foi igual.

—Nasceu a oito e baptisou-se no dia quatorze Arminda, filha do nosso amigo Joaquim da Costa Ferreira.

Muitos parabens e felicidades.

—Entrou em franca convalescença a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues. Muito folgamos com isso, desejando-lhe o restabelecimento completo.

A proposito, muito nos sensibilizou um voto, que vi cumprir de joelhos, em volta da Igreja, a um seu filho e ao seu genro, feito á Senhora da Fatima.

Isto fará nascer aos aduladores da *Liberdade* um riso escarninho, mas que tenham paciencia: é a força da Fé. Pe na é que não seja assim no cumprimento integral da Lei de Deus.

E não precisaram de recorrer aos santos de longe, como fazem muitas pessoas numa devoção, por vezes, inconsciente.—C.

Galegos, Santa Maria 29-8

Foi cheia de encanto e beleza a festa ontem realisada nesta freguesia ao Sagrado Coração de Jesus. A concorrência enorme de pôvo a todos os actos da festa, o numero elevadissimo de pessoas que comungaram, a parte musical desempenhada a geral contento pelo grupo de cantoras, dirigida pelo organista Sr. Manoel de Sousa, tudo concorreu para que a todos deixasse agradaveis impressões esta festa. Porém, a nota mais característica e impressionante foi a presença das criancinhas que nesse dia fizeram a sua comunhão solene. Foram elas que mais realce deram a toda a solenidade: os seus vestidinhos brancos, os seus canticos cheios de doçura e suavidade, a expressão satisfeita das suas fisionomias infantis, tudo irradiava um ar proprio, repleto de graça e alegria, que por momentos recordava o Ceu. A pratica da comunhão foi feita a agrado de toda a assistencia pelo Rev.º Abade, novo ainda, mas já orador de largos recursos e animadôras esperanças para o futuro. Em muitos olhos borboalharam lagrimas de comovida ternura. A seguir á comunhão, foi servido o almôço ás criancinhas na linda residencia paroquial.

Às 11 horas, missa cantada pelo Rev.º Abade, sendo acólitos os Rev.ºs P.º Firmino dos Santos e Reitor de Manhente; mestre de cerimónias o Rev.º João Alves Pereira.

No fim da missa, fez-se a exposição do Santissimo, que ficou no trono até á tarde.

De tarde, a solenidade começou ás 4 horas constando de: côro do Coração de Jesus, Ladainha, Sermão pela Rev.º P.º Mário (O. F. M.), conhecido prégador de Triduos; consagração, benção, encerração e canticos. A concorrência de tarde foi enormissima. Um abraço ao Rev.º Abade pelo bom êxito que logrou alcançar, parabens a todos que concorreram para esta festa e ás criancinhas que com seu mimo e graça Celeste tanto encanto lhe deram, envio um sorriso cheio de carinho e amor, pedindo ao Senhor que as cubra de benções.

—Encontra-se entre nós em gôso de férias o laureado aluno do 3.º ano do curso teologico do Seminário do Porto, Sr. Evaristo de Vasconcelos em companhia de sua Ex.ª Irmã e da esposa do nosso amigo, Sr. Antonio de Abreu Coelho.—C.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Camara Municipal

Acta da sessão de 17 de Agosto de 1932

Aos 17 dias do mês de Agosto do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.ºs Vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, João Baptista da Silva Correa e José de Beça e Menezes. Por motivo justificado não compareceram os vogais Francisco José Monteiro Torres e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo senhor Presidente foi aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente e aprovado o balançete n.º 10 do côfre municipal, relativo ao dia de hoje, que vai ser arquivado.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs 173, no valor de 4.000\$, de percentagem por fiscalizar a construção da cadeia na freguesia de Vila Boa (S. João); 174, no valor de 9.556\$62, importância da nona prestação do empréstimo de 400.000\$00, como complemento da moratória que foi concedida e já vencida em 15 de Julho último, empréstimo concedido por contrato de 25 de Novembro de 1927; 175, no valor de 1.250\$00 de férias e materiais para reparos no Matadouro; 176, no valor de 75\$00, de aluguer de automóveis para serviços de transportes; 177, no valor de 208\$00, de férias ao pessoal da limpeza e sachos aguçados; 178, no valor de 453\$55, de férias e materiais para reparar a mobilia da escola de Vila Frescainha (S. Martinho); 179, no valor de 15\$00, de aluguer de automóvel em serviço de transporte à Central Elevatória; 180, no valor de 45\$00, de aluguer de automóveis; 181, no valor de 469\$51, de carros, férias e concertos de correias na Central Elevatória; 182, no valor de 910\$. de *têtes mobiles* e tubos para o serviço de águas; 183, no valor de 50\$15, de férias a pedreiros no serviço de águas; 184, no valor de 40\$00, de férias por reparar carteiras de escolas; 185, no valor de 334\$50, de férias por reparar a estrada n.º 9; 186, no valor de 287\$90, de férias por reparos na estrada da Franqueira; 187, no valor de 30\$00, de férias por reparos nos jardins; 188, no valor de 94\$00, de férias por reparos na estrada de Alheira, n.º 28; 189, no valor de 327\$50, de percentagens aos multantes das multas passadas pelas guias n.ºs 4, 5, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110 e 119; 190, no valor de 1667\$50, de 11500 quilos de carvão para a Central Elevatória; 191, no valor de 8.010\$00, da empreitada da pavimentação da estrada de Vila Cova; 192, no valor de 1.395\$00, da empreitada da pavimentação da estrada de Vila Cova; 193, no valor de 127\$00, de férias por reparos nas ruas da cidade; 194, no valor de 29\$00, de recovagem para o serviço de águas; 195, no valor de 3.000\$ do total pagamento de parte das aguas da «Mina do Gaspar», na freguesia de Abade do Neiva, cuja compra foi deliberada efectar em sessão de 28 de Outubro de 1931. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão —40.365\$22.

OFFICIO DE GOMES & COMP.ª Ld.ª

Foi presente uma carta da firma Gomes & Comp.ª Ld.ª, com sede em Espinho, nos termos seguintes: «Pela ante-penúltima Comissão Administrativa dessa Excelentissima Câmara foi-

nos expropriada uma relativamente importante parcela (cêrca de quinhentos metros quadrados) dum terreno que então aí possuíamos em frente á Estação do Caminho de Ferro, para aumento do Largo da mesma Estação. Isto inutilizou completamente o terreno para o fim a que o destinavamos, causando-nos conseqüentemente grande prejuizo. Não só por aquela Comissão, como pela que lhe seguiu, nos foi prometida a justa indemnização que por tal motivo nos é devida. Ora, infelizmente, para nós, porém, tal indemnização ainda não teve lugar, e porisso rogamos a atenção de Vossa Excelência para o assunto, afim de que ele seja devidamente regulado».

OBRAS DA AVENIDA QUE VAI DO LARGO DA ESTAÇÃO À RUA ELIAS GARCIA

Foi deliberado autorizar as obras de conclusão da Avenida que vai do Largo da Estação á Rua Elias Garcia devendo a Repartição Tecnica dar as competentes instruções.

PROPOSTAS

Pelo Senhor Presidente foi dito: Que possuindo a Camara umas casas na rua do Quartel que ameaçam completa ruina, propunha que a Câmara pusesse a concurso a sua demolição, devendo a Repartição Tecnica, organizar as necessárias condições do concurso.

Pelo Senhor Vice-Presidente foi dito: Que havendo fuga na canalização de águas municipais que atravessa a ponte, que muito a deteriora, propõe que a Repartição Tecnica apresente o orçamento das modificações a fazer na referida canalização, de forma a evitar maiores prejuizos. Estas duas propostas foram aprovadas por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De Tereza Vieira Azevedo, desta cidade, pedindo que lhe seja feita ligação de água para o seu prédio sito na rua Barjona de Freitas. Á Repartição tecnica, para proceder á ligação com inteira observância das disposições regulamentares.

De Augusto Martins de Oliveira, de Vila Cova, pedindo um subsidio de lactação para seu filho Virgilio Martins de Oliveira, de 4 meses de idade. Ao Senhor vereador do Pelouro, para informar.

De Justino Martins da Costa, de Goios, pedindo licença para, á face da estrada Municipal da sua freguesia, vedar uma Bouça no lugar da Cova, tomando uma porção de terreno baldio, bem como para depositar materiais.

De José Alves Branca, de Vila Cova, pedindo licença para, á face do caminho de Camba, construir uma casa no seu prédio denominado «Leira da Camba», no lugar de Vila Cova. Estes 2 requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes.

De Paulo Fernandes de Brito e outros, ferreiros, reclamando contra o facto de terem sido forçados a ocupar nas feiras local diferente daquelle que até aqui ocupavam. Ao Senhor Vereador do Pelouro para informar.

De Emilio Lopes Fernandes Malheiro Vinagre e Carlos Pereira de Sousa, motoristas, reclamando contra a paragem de caminhetas no Largo da Calçada, o que prejudica os interesses dos motoristas de praça, e pedindo que seja fixado para essas caminhetas um sitio certo para carga. Deferido e resolvido mandar fazer a respectiva fiscalisação.

Nada mais havendo a tratar, pelo Senhor Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO É PREFERI-LO

COMUNICADO

O INCENDIO EM NINE

Esclarecendo o que diz a Companhia de Seguros Atlas

No ultimo numero do «Noticias de Barcelos» respondi a uma serie de falsidades que a companhia «Atlas» publicou neste jornal de 11 do corrente, sobre o incendio da minha casa de Nine.

Nada tenho que retirar da resposta que dei.

A redacção, porem, antecedeu a minha resposta dizendo: «por defeito do algarismo não ficou bem gravado Esc. 166.952\$65» e que esta quantia me foi entregue por aquela companhia.

Preciso e devo esclarecer a emenda da redacção.

Ainda que eu tivesse recebido essa quantia (que não recebi, como provarei) não faltei á verdade, porque me limitei a responder ao que a companhia afirmou no seu «Esclarecimento» em que dizia: «A importancia acima foi dada em harmonia com o orçamento para a reconstrução do prédio, porque o segurodo preferiu o dinheiro á reconstrução».

D'aqui se infere que a companhia afirma que me pagou 166.952\$65 para a reconstrução do prédio.

Mas isto é uma mentira, porque o empreiteiro, o *testa de ferro*, que o liquidatario arranjou, fez um orçamento conforme as indicações desse liquidatario, na importancia de 60 e tantos contos, e um outro, cujo testemunho apresento se necessario fór, calculou a reconstrução em 160 contos.

Os cavalheiros que dão pelo nome de Conde de Arrochela e Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Mello, sabem muito bem que faltam á verdade, porque só se conformaram com o orçamento do tal *testa de ferro*, o empreiteiro arranjado *ad hoc*—e que foi enganado, como confessou.

Portanto continuo a afirmar que ha uma pequenina diferença de 100 contos, pouco mais ou menos, para a reconstrução do prédio, e se recebi apenas uma insignificante quantia em relação aos prejuizos sofridos, e se a aceitei, foi por causa das boas informações que tinha da celebre companhia.

Os sinatarios do «Esclarecendo» sabem muito bem que, quando me foi apresentado o recibo para assinar, não concordei e participei aos dirigentes dessa entidade a minha discordancia, fazendo igual participação ao Ex.º Sr. Inspector Geral de Seguros, conforme documentos que tenho em meu poder.

Sei que a companhia «Atlas» tinha ressegurado todos os meus haveres pelo seu justo valor em companhias estrangeiras, e constou que recebi integralmente esse resseguro.

Seria assim? Não sei nem quero saber, mas *por defeito de algarismos* tudo é possível.....

Arnaldo Pereira d'Oliveira Barbosa

Queixa

O sr. Joaquim Cardoso, proprietario, da freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha, queixou-se na Administração do Concelho, contra José Martins, João Sardinheiro, Armando Martins, Manoel Serra e Joaquim Serra, todos da mesma freguesia, por lhe assaltarem um meiancial.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Placido Lamela, á Rua D. Antonio Barroso e Alves de Faria, em Barcelinhos.

UM LIVRO

«A Acção Missionária dos Jesuitas Portuguezes»

por J. Costa Lima

Está ainda na memória de todos os assistentes á 3.ª sessão solene do nosso Congresso Missionario, essa forma brilhantissima, cheia de nobre desassombro e de heroico esforço fisico, porque o douto jesuita, Dr. J. Costa Lima, apresentou á seleta assembleia a sua muito carinhosa tése, intitulada:

«A Acção Missionária dos Jesuitas portuguezes»—

Todos se recordam, de como apesar dessa desfilada gigantesca, pelo espaço fora, numa vontade ferrea de lêr tudo, de mostrar tudo dentro do tempo regulamentar, êle foi, afinal, como tantos outros, ingloriamente vencido pelo tirânico cronómetro do Prelado, sendo forçado a retirar-se, sem ter podido fornecer á maior parte das pessoas, uma ideia nitida da inexcidível posição, em que na cabeça da História da Civilização e Colonização Portuguesa, mais uma vez se collocava o seu amado Instituto.

Para se perpetuar este valiosissimo trabalho, que a avaliar, pelas pequenas résteas dessa tarde de Barcelos, muito devia interessar á Nação. Inpoz-se desde logo, a sua publicação em separata.

Reclamava-a vivamente, para suas sádias e desempoeiradas estantes de revisão de valores—para um clima espiritual novo, a moderna cultura portuguesa.

Não. Não poderia ir para a cesta dos papeis, um tão notável estudo de reconstituição histórica, profunda e tão conscienciosamente documentado sobre o mesmo curioso capitulo, que em igual genero e perante o alvoroço da geração nacionalista e cristã, já útilmente nos dera, «O Seiscentismo em Portugal» de Manuel Múrias, «Jesuitas Portuguezes Astronomos na China» e «História da Companhia de Jesus na Assisténcia de Portugal» de Francisco Rodrigues o romance «Irmão de Luzia» de Nuno de do Monte Mór, uma obra alemã, e algumas obras de Lúcio de Azevedo.

Graças a Deus, em nada foram iludidas as radiosas esperanças dos que ansiosamente aguardavam a tése do Dr. Costa Lima.

Ela acaba agora de sair a lume, num luxuoso folheto de 90 páginas, impresso em papel cochê, ilustrado com 38 magnificas gravuras que na sua maior parte constituem as projecções de Barcelos. Serve-lhe de capa um suggestivo quadro ou «iluminura de saúde» como se diz no prefácio, expressamente desenhado por Carlos Carneiro.

Sem dúvida, que com os numerosissimos factos que para ele ajuntou, poderia com facilidade construir uma obra mais extensa, que fosse simultaneamente, um libelo ainda mais vergonhoso, contra os homens que serviram a anti-Nação.

Nunca, porém, o preocupou um tal intento, no seu acrisolado desejo e objectivo único de, simplesmente, espalhar e propagar por toda a parte, numa patriótica cruzada missionária, o bom nome da Companhia de Jesus e das Missões Portuguezas.

Mas mesmo assim, livro pequenino, êle é,—como diz na «Revolução» o camarada e amigo—Amaral Pyrrait, nela grandeza do assunto que versa, além de transcendente e profundo, um dos livros mais justos e mais úteis que últimamente saíram dos prélos portuguezes.

Recomenda-mo-lo insistentemente a todos os nossos leitores, e com particular empenho, aos últimos abencerragens da falida Epoca da Mentira, que ainda hoje, nesta admirável hora do nosso tempo, que é, e tem de ser, a Epoca da Verdade e da Justiça, por ignorância ou rotinice, persistem em vêr nas roupetas dos jesuitas, os negros «papões» escravizadores da humanidade.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Administrador do «Mensageiro do Coração de Jesus»—Largo de St.ª Tereza n.º 5—Braga. Preço: 2\$50.

INICIATIVAS DE FATIMA

Vem brevemente a esta cidade o Delegado do Norte da Sociedade de Idiciativas de Fatima, afim de tratar da collocação de Acções de Fatima.

Esta Sociedade constitue um nucleo de iniciativa da região de Fatima, e tem em vista promover a edificação de um grande hotel, camaratas, e grandes restaurantes economicos, destinados á assisténcia aos peregrinos, que diariamente vão do Santuário do Cova da Iria.

O Hotel será o maior do paiz, e a Empreza tem a presidencia do Sr. Bispo de Leiria.

Vimos o projecto, que constitue, de facto, alguma coisa de maravilhoso, não lhe faltando o mais insignificante pormenor.

Auxiliar essa obra é um dever de todos quantos possam fazel-o, já porque se trata de proteger uma grande e patriótica obra que ficará sendo pertença da nossa riqueza artistica e monumental, já porque contribuimos para evitar a drenagem do nosso ouro, continuamente canalizado para o estrangeiro em excursões e romarias.

A Sociedade de Iniciativas de Fatima, para realisar o seu magnifico fim, procura obter o respectivo capital por meio de acções, amartizaveis ao par, com o juro de 6%^o, fazendo aos seus possuidores as seguintes vantagens e regalias:

1.ª Preferéncia nos alojamentos que precisem mandar reservar em Fátima.

2.ª Desconto de 10%^o em todos os preços do Grande Hotel de Fátima, Camaratas e grande Restaurante Economico.

3.ª Preços especiais em tôdas as carreiras de auto-cars, da Empreza.

4.ª Isenção do imposto de rendimento dos titulos preferenciais.

5.ª O direito a um título especial de fundador, nominativo, a substituir pelos titulos que sejam resgatados, dando e conservando pelos 10 anos seguintes, tôdas as regalias e vantagens adquiridas.

6.ª O direito à eleição dos cargos da comissão de assisténcia, para as delegações da Sociedade.

7.ª A preferéncia na admissão aos cargos remunerados da Empreza desde que seja proprietário de cem ou mais titulos preferenciais.

8.ª Os vogais do Conselho Fiscal da Sociedade serão sempre nomeados em Assemblea privativa, dentre os accionistas portadores de acções preferenciais, observadas as disposições do Artigo 20.º dos Estatutos.

A Sociedade, ao abrigo do decreto n.º 1121, goza das seguintes vantagens:

a) Isenção do pagamento da contribuição de registo, pela aquisição dos imobiliários e exploração de águas ao seu abastecimento.

b) Isenção da contribuição predial até 10 anos da abertura da sua exploração.

c) Isenção da contribuição industrial durante 10 anos, a contar da mesma data.

d) Isenção do imposto do selo nas acções, nos anúncios e reclamos, até a quinto ano de exploração.

e) Nenhuma contribuição poderá ser lançada durante 20 anos, pelas corporações administrativas, sobre a exploração dos estabelecimentos, quaisquer que sejam o seu motivo, ou fundamento, exceptuando-se os impostos gerais de consumo.

Por difamação

O snr. Constantino Maciel de Miranda, proprietario de Lijó, apresentou queixa na Administração do Concelho contra um individuo por alcunha o «Parra», e outros da mesma freguesia, por difamação.

Para as necessarias averiguações o queixoso requereu um agente da P. I. C. do Porto.

Já se iniciaram as investigações.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Sob a presidencia do Snr. Dr. Miguel Fonseca, reuniu a direcção desta colectividade no dia 30 do corrente, ás 16 horas, para tratar de assuntos vários e entre eles: dar expediente á correspondéncia; tomar conhecimento da cobrança; estudar a forma de atender aos complexos assuntos e reclamações que sobre contribuições constantemente chegam de comerciantes desta cidade e do concelho e, principalmente, ouvir a leitura e apreciar a exposição do conflito havido e provocado pelo Snr. Secretário de Finanças contra o comércio local, a qual vai ser entregue por uma comissão ao Snr. Ministro, Dr. Oliveira Salazar.

A exposição lida pelo Snr. Presidente foi escutada com toda a atenção e agrado e unanimemente aprovada, assim como o foram todos os assuntos ali tratados.

Publicações recebidas

A União—Orgão oficial do Centro Católico Português e Revista de Documentação.

Recebemos o n.º 253 desta bela e bem orientada revista cujo sumário é o seguinte:

Inquerito á vida portuguesa.
Papel desempenhado por Portugal e pelos Jesuitas Portuguezes na acção Missionaria da Companhia de Jesus;

Os grandes factos actuais.
Aspectos do problema religioso em Espanha. Os catholicos nas Côrtes Constituintes.

Acção económica e organização social.

Conclusão do V Congresso internacional dos sindicatos cristãos.

Legislação e Jurisprudéncia.

Alienação dos paramentos e alfalas. Apresentação dos missionarios e auxiliares.

Associação dos Missionarios de S. Bento.

Acção catolica no estrangeiro. Associação Catolica Internacional de Protecção ás Raparigas.

Em Portugal. Apostolado dos doentes.

Instruções pastorais. O cinema e a projecção fixa.

Factos e notas. 25.º aniversario da sagração episcopal do Senhor Nuncio Apostolico.

Os cavaleiros de Colombo. Progressos do catolicismo na China.

Portugal no Estrangeiro. Conferéncias de propaganda do sr. José Pontes, em França e Belgica (outubro de 1931).

*

Editadas pelo sr. Vicente da Cunha Arêas, poveiro illustre, vieram a publico as conferencias que, sobre a Terra Portuguesa, realiso no Estrangeiro o snr. Dr. José Pontes, um dos maiores propagandistas de Portugal.

O snr. Dr. José Pontes, alem de médico distinto, tem ocupado varias missões em paizes estrangeiros e sido delegado de Portugal a varios congressos internacionais.

O sr. Dr. Vicente da Cunha Arêas, com a publicação deste interessante livro não só prestou um preito de gratidão a um amigo, mas divulgou e livrou do esquecimento aquelas conferencias patrióticas do snr. Dr. José Pontes.

NOVO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Ascendentes	Partidas	Descendentes	Partidas
Mixto	7,54	Omnibus	6,56
Correio	9,25	»	8,47
Mercadorias	12,42	Mercadorias	14,03
Omnibus	11,55	Omnibus	11,19
Semi-directo	15,34	Semi-directo	16,57
Omnibus	19,22	Correio	18,47
Mixto	22,46	Mixto *	21,15
		Omnibus **	22,36

* Não ha aos domingos.

** Só ha aos domingos.

Vida Associativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Para conhecimento dos Combatentes da Grande Guerra:

As Companhias de Caminhos de Ferro do País, concederam 50% de redução nas passagens dos Combatentes que desejem tomar parte nas paradas que se realizam em Lisboa, Porto e Coimbra, por ocasião do XIII Congresso da Fidac.

Pontos de Concentração:—Area de Lisboa—Nucleos dos districtos de Lisboa, Santarem, Setubal, Portalegre, Evora e Faro.

Area de Coimbra—Nucleos dos districtos de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco.

Area do Porto—Nucleos dos districtos do Porto, Aveiro, Vizeu, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.

O Congresso tem logar de 4 a 11 de Setembro proximo. Em 4, 5, 6 e 7 Lisboa; em 8 Coimbra e em 9, 10 e 11 no Porto.

E' necessario a apresentação do cartão de idéntidade da Liga dos Combatentes.

Por abuso de confiança

José Alves Duarte, da freguesia de Sandiães, concelho de Ponte do Lima, queixou-se contra Justina Ferreira, de Igreja Nova, deste concelho, por abuso de confiança.

FALECIMENTOS

Em Courel faleceu o menor de 13 anos Armindo da Silva Campos, filho de Alexandre Ferreira Campos e de Diolinda Martins da Silva.

—Com 77 anos faleceu em Cossourado a snr.ª Maria da Costa Ferreira.

—Faleceu em Chavão o snr. Albino da Costa e Silva, de 16 anos, filho de Manuel da Costa e Silva e de Felisbina Cruz da Silva.

—Em Barcelos, com 26 anos faleceu a snr.ª Alzira Rebelo Ferreira, filha Antonio José Ferreira de Almeida e de Ana da Conceição Ferreira.

—Tambem faleceu nesta cidade a snr.ª Izabel Pereira Monteiro, de 55 anos.

—Em Remelhe, com 69 anos faleceu a snr.ª Rosa Maria Alves.

—Faleceram, em S. Romão da Ucha, as snr.ªs Rose Fernandes, de 64 anos e Maria de Jesus Gomes Machado de 77 anos.

—Em Negreiros faleceu o snr. Salvador da Silva, de 26 anos, filho de José Domingues Fonseca e de Paula Pereira da Silva.

PASSA-SE

A Ceramica do Patarro, de M. Esteves, Ld.ª

DINHEIRO

Na estrada de Viana achou-se certa quantia que será entregue a quem der os sinais certos. Falar com José Manuel da Silva, de Vila do Monte.

CASA—Vende-se

Vende-se a casa na Rua D. Antonio Brroso com os n.ºs 63 a 65. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

ALUGA-SE

Grande armazem proprio para industria com habitação anexa. Dirigir a A. Calheiros Barrêto—Campo D. Carlos.